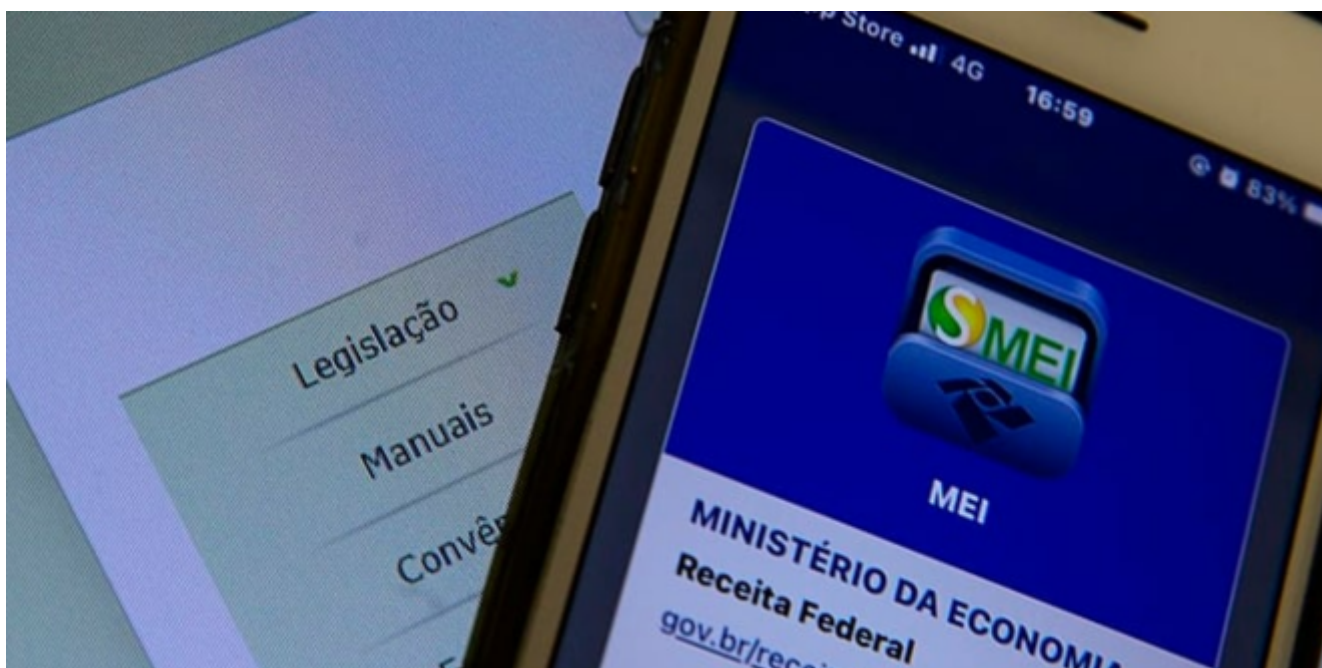


Renda de até meio salário mínimo: um terço dos MEIs do país está inscrito no CadÚnico do governo federal

Vinicius Konchinski

22/08/2024

Estudo do IBGE cruzou dados dos microempreendedores com cadastro de famílias de baixa renda.



Marcello Casal Jr. / Agência Brasil

Quase um terço dos [microempreendedores individuais \(MEIs\)](#) do Brasil pode pleitear políticas assistenciais do governo federal. Dos 14,6 milhões de pessoas vinculadas a cadastros de pequenos empreendedores ativos em 2022, 4,1 milhões – ou seja, 28,4% – estavam também registradas no [Cadastro Único para Programas Sociais \(CadÚnico\)](#) mantido pela União.

Os dados foram revelados nesta quarta-feira (21) em pesquisa divulgada pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#). O instituto, pela primeira vez, cruzou dados sobre MEIs com informações públicas sobre ações sociais do governo.

O cruzamento apontou que cerca de um terço dos MEIs faz parte de famílias que tinham renda de até meio [salário mínimo](#) por pessoa em 2022, R\$ 606 à época.

Famílias que têm renda de até meio salário mínimo por pessoa podem se inscrever no CadÚnico. Quem está no cadastro pode participar do [Bolsa Família](#), do Pé de Meia, da Tarifa Social de Energia Elétrica, do Auxílio Gás, do Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros.

Segundo o IBGE, metade dos MEIs que estavam do CadÚnico recebia o [Auxílio Brasil](#) em 2022 – o programa substituiu o [Bolsa Família](#) durante o governo Bolsonaro. Hoje, para ter direito ao Bolsa Família, a principal regra é que a renda de cada pessoa da família seja de, no máximo, R\$ 218 por mês.

Estados e nacionalidades

Ainda de acordo com o IBGE, a dependência dos MEIs de programas sociais do governo varia conforme estados. Na Bahia, por exemplo, 41,3% dos microempreendedores individuais também estão no [CadÚnico](#). Desses, mais da metade recebem [Bolsa Família](#).

Já no Amazonas, pouco mais de 30% dos MEIs estão no CadÚnico. Desses, 63,3% recebem o Bolsa Família. Por outro lado, em Santa Catarina, 14,9% dos MEIs estão no CadÚnico. O percentual dos MEIs inscritos no cadastro e que recebem o Bolsa Família não chega a 40%.

O IBGE ainda aponta diferenças ligadas às nacionalidades dos MEIs. Imigrantes também podem ser empreendedores individuais. No Brasil, existiam 85 mil MEIs de estrangeiros, sendo que 20% estavam no CadÚnico, em 2022.

Desses MEIs, 9,4 mil são venezuelanos, sendo que 45% estão no CadÚnico.

O que é MEI?

Trabalhadores que não são sócios de outras empresas e desempenham certas atividades podem ser MEIs. Por meio desse tipo de cadastro, eles podem ter um faturamento de até R\$ 81 mil por ano – em média, R\$ 6,75 mil por mês.

Em 2022, o número de MEIs no Brasil cresceu 11,4% em relação a 2021. Naquele ano, existiam no país 13,1 milhões cadastros.

Em 2021, 19,1% da população ocupada do país eram MEIs. Em 2022, esse percentual caiu ligeiramente para 18,8%.

São Paulo tinha 4 milhões de MEIs em 2022 – a maior quantidade do país. No estado, cerca de 17% dos trabalhadores ocupados são MEIs.

O Rio de Janeiro tem 1,6 milhão de MEIs – segunda maior quantidade. No estado, 25% dos trabalhadores ocupados são MEIs.

Mais da metade dos MEIs atua no setor de serviços. A atividade de cabeleireiro é a mais comum entre os microempreendedores individuais: 9% do total.

MEI ou empregado?

O IBGE apontou que 10,5 milhões de MEIs do país já foram empregados com carteira assinada em empresas brasileiras. O instituto chegou a essa conclusão cruzando dados dos microempreendedores com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

De acordo com o IBGE, 60,7% deixaram os empregos que tinham antes de virar MEI porque foram demitidos. Outros 24,8% decidiram se demitir.

O IBGE informou que, em seus empregos anteriores, os trabalhadores que viraram MEIs em 2022 ganhavam em média R\$ 2.500.

O instituto apontou também que, em 2022, 2,5 milhões de MEIs tinham um emprego – 17,3%. Em 2021, o percentual de MEIs empregados era 15%.

Via [Brasil de Fato](#)